O DESPONTAR AFRODESCENDENTE DA RAPUNZEL BRASILEIRA

THE DESPONTAR AFRODESCENDENTE OF THE BRAZILIAN RAPUNZEL

RESUMO

Este trabalho aborda a literatura infantil tomando como objeto de estudo a versão abasileirada do clássico infantil Rapunzel em “Rapunzel e o Quibungo”, uma criação dos autores mineiros Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho numa versão de Rapunzel com a “cara” de Brasil, um olhar diferenciado para o afrodescendente assumindo lugar de destaque na narrativa. O método usado para realizar este trabalho foi pesquisar outras bibliografias que abordam a interferência da literatura infantil na vida da criança dentro e fora da escola e a questão da afrodescendência vistos em: “Os Contos de Fadas” na visão de Coelho (2003), Bettelheim (2002), Ribeiro; Castro; Filho (2014), Zilberman (2003), Lajolo;Zilberman (2010), dentre outros vários autores. Para realizar este trabalho foi usado material de leitura, escrita e correção de textos. Vimos que a literatura se renova sempre e que esta nova modalidade contribui para a valorização do pertencimento negro na sociedade, dentro e fora do espaço escolar, fato que entra em conformidade com a Lei 10.639, que trata das questões de afrodescendência nas escolas brasileiras e torna obrigatório trabalhar temas sobre essa etnia em seu conteúdo didático.

ABSTRACT

This work deals with children's literature, taking as its object the study of the children's classic Rapunzel in "Rapunzel and Quibungo", a creation by the authors of Minas Gerais, Cristina Agostinho and Ronaldo Simões Coelho, in a version of Rapunzel with the "face" of Brazil. differentiated look for the afrodescendant taking prominence in the narrative. The method used to carry out this work was to search for other bibliographies that deal with the interference of children's literature in the life of the child in and out of school and the question of Afrodescendence seen in "The Fairy Tales" in Coelho's (2003), Bettelheim (2002), Ribeiro; Castro; Filho (2014), Zilberman (2003), Lajolo and Zilberman (2010), among other authors. Material for reading, writing and text correction was used to carry out this work. We have seen that literature is always renewed and that this new modality contributes to the valorization of black belonging in society, inside and outside the school space, a fact that is in conformity with Law 10.639, which deals with the issues of Afrodescendence in Brazilian schools and makes it obligatory to work on this ethnicity in its didactic content.

Português	▼	▼
-----------	---	---

Palavras-chave : Rapunzel, Literatura infantil. Contos de fadas. Afrodescendência.

SUMÁRIO

Introdução	5
Método.....	5
Material.....	6
A Literatura Infantil Viaja Através Dos Tempos.....	6
O Protagonismo Afrodescendente Na Literatura Brasileira E No Meio Escolar...	8
Considerações Finais.....	12
Referências.....	14

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema principal a literatura infantil, mais especificamente a análise do livro *Rapunzel e o Quibungo*, de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Nele, proponho uma reflexão sobre a importância da Literatura Infantil como base na aquisição de conhecimento e transformação social, ressaltando seu valor cultural, moral, didático na formação dos indivíduos. Destaco ainda a importância de uma literatura que dá o protagonismo aos personagens negros, fato que pode contribuir para a construção da autoestima e o reconhecimento próprio das crianças desta etnia, além de contribuir para a consciência das crianças sobre as diferenças.

Pode-se dizer que a literatura infantil possibilita ao indivíduo em formação encontrar nos contos, nas fábulas, nos poemas, lições que se assemelhem à sua vida diária ou algo que lhe sirva de inspiração ou admiração, pois, pela literatura, se constroem histórias, contam-se, recontam-se acontecimentos, promovendo o encontro com a realidade ou com a imaginação.

Percebe-se que a literatura segue paralela aos acontecimentos sociais e que, talvez por isso ela possa influenciar o modo de pensar e agir dos indivíduos, como também pode trabalhar para estabelecer padrões de comportamento ou proporcionar reflexões para a sociedade. Nesse sentido, parece importante o fato de negros assumirem os protagonismos nas histórias, pois isso pode motivar a tomada de consciência da nossa sociedade em relação ao reconhecimento e reparação de séculos de sofrimento e discriminação que os afrodescendentes viveram e ainda vivem no Brasil, fato que podemos ver hoje com a implantação da Lei 10.639 que obriga as escolas brasileiras a trabalhar questões sobre afrodescendência nas escolas brasileiras.

MÉTODO

O método usado para a realização do trabalho segue uma sequência de pesquisas bibliográficas: (Agostinho e Coelho(2012), seguidos por: Coelho (2003), Zilberman (2003), Bettelheim (2007), Souza ; Bensusan (2017), Lima; Tavares (2017)

dentre outros autores), seguido de reflexões, trabalho escrito (anotações), digitação, correção, finalização, arquivamento.

MATERIAL

Livro, artigo impresso, computador, internet, sites, e-mails, pendrives, caneta, lápis, borracha, corretor de textos, telefone, caderno, papel A4, pastas de papel.

A LITERATURA INFANTIL VIAJA ATRAVÉS DOS TEMPOS

Os contos de Fadas que até hoje que nos encantam tem seus pilares alicerçados bem distante do Brasil, pois surgiram na França, no século XII onde a literatura surge como aliada no processo de formação infantil, quando se inicia uma mudança na concepção da infância e da criança naquela época. A criança passa, pouco a pouco, a ter um tratamento específico para sua idade, devendo, portanto se dedicar a ensinamentos diferenciados daqueles do mundo adulto. segundo Coelho (2003, p. 27):

A história da literatura registra que a primeira coletânea dos contos infantis foi publicado no século XII, na França durante o faustoso reinado de Luís XIV, o rei Sol. Trata-se dos Contos da Mãe Gansa (1967), livro que Charles Perrault (poeta e advogado de prestígio da corte) reuniu oito histórias, recolhidas da memória popular. São elas: A Bela Adormecida no Bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Barba Azul, As Fadas, Cinderela, Henrique do Topete e O Pequeno Polegar. Contos em versos, cuja autoria ele atribuiu ao seu filho Pierre Perrault, que o ofereceu à Infanta neta do rei Sol.

Pode-se dizer que a literatura serve como de veículo para transportar as histórias contadas entre as diversas camadas das sociedades permitindo assim a disseminação de ideias, fatos culturais e costumes que vão sendo mesclados e espalhados pelo mundo fazendo surgir novas histórias. Sobre isso, vale lembrar Bettelheim (2002, p. 6):

Através dos séculos, (quando não dos milênios) durante os quais os contos de fadas, sendo recontados, foram-se tornando cada vez mais refinados, e passaram a transmitir ao mesmo tempo significados manifestos e encobertos - passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana.

Vale lembrar que a literatura proporciona o trânsito dos contos de fadas em diferentes tempos e culturas e que, ao serem adaptados podem muitas das vezes assumirem a condição de veículos que transportam sentimentos, lições e manifestações relacionadas às mudanças que ocorrem no mundo. É Coelho (2003, p. 27) quem afirma que: “Os contos de fadas fazem parte desses livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que, cada geração, são redescobertos e voltam a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades”.

É nessa mescla de transitoriedade que o clássico Rapunzel chegou ao Brasil, invadiu o imaginário do público mirim difundindo o estereótipo europeu para brancos, negros, pardos, índios e todos que fazem parte de nosso Brasil miscigenado.

Hoje, anos após a difusão de Rapunzel no Brasil, autores brasileiros criam uma adaptação do clássico à moda afro brasileira, visando que esta seja difundida para o mundo, afim de mostrar a beleza e a cultura da afrodescendência brasileira .

Como exemplo de adaptações, podemos citar uma releitura do Clássico Rapunzel, configurada em *Rapunzel e o Quibungo*, criada pelos autores brasileiros Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho, que chama atenção para um elemento em discussão no país que é a questão étnico-racial em virtude de temas afrodescendentes.

Pode-se observar que os autores mudaram a roupagem da narrativa ao personificar os protagonistas, ao criar um novo cenário, mas a estrutura do conto permaneceu a mesma, havendo no seu contexto a princesa de cabelos longos, o príncipe valente, a torre, a presença ameaçadora do mal.

O Protagonismo Do Afrodescendente Na Literatura Brasileira E No Meio Escolar.

Entre as várias adaptações de Rapunzel, interessa-me como objeto de estudo, o livro “Rapunzel e o Quibungo” (2012), por se tratar de uma releitura muito significativa sob a ótica de uma apropriação do clássico, incorporando elementos que dizem respeito à cultura brasileira. Nesse caso, temos a história de uma menina, Rapunzel, que há muito tempo, nasce na Bahia e tem cabelos muito compridos, porém a menina tem a pele negra e o cabelo crespo.

Na narrativa, a menina ao invés de ser sequestrada pela bruxa, aparece o monstro o Papão Quibungo, que a sequestra e a prende na torre, no alto de uma árvore. Quem a salva é Dakarai, um príncipe negro.

Concordando com a ideia de valorizar a figura do negro por meio da literatura infantil, os autores Cristina Agostinho e Ronaldo Simões, em uma visada de intertextualidade, criaram uma versão do clássico “Rapunzel” dos irmãos Grimm, nos trazendo “Rapunzel e o Quibungo” com o rosto de uma menina afrodescendente brasileira estampada na capa do livro.

Essa caracterização miscigenada da narrativa com “cara de Brasil” me inspirou o nome “Rapunzil” ao invés de Rapunzel, porque a adaptação do clássico se fez à moda brasileira, destacando personagens afro-brasileiros, bem como o espaço geográfico (Bahia) e outros elementos da cultura brasileira na narrativa (as frutas, o canto do uirapuru, a escada de bambu, etc.).

A literatura na qual o negro surge como protagonista da história muda a ideia de que o negro será sempre aquele personagem que figura como o empregado, o mendigo, o ladrão, o marginalizado, o silenciado.

Pode-se dizer que autores que se dedicam à valorização da cultura afrodescendente contribuem para desconstruir estereótipos sobre os negros criados na literatura brasileira, o que pode estimular o desejo de pertencimento negro em crianças negras, que durante muito tempo leram apenas histórias com personagens brancas ocupando os lugares centrais nas narrativas.

É possível que a diversidade dos padrões literários, voltados para a valorização do negro, venha significar um avanço, principalmente para o ensino nos anos iniciais, que é o período em que as crianças adquirem informações basilares que podem influenciar para a formação dos indivíduos em sociedade. Convém salientar que os ensinamentos que os livros infantis trazem à tona, podem se constituir de sentimentos muitas vezes escondidos no imaginário infantil, assim como o fato de pertencer à uma comunidade humilde.

Interessante destacar também que, em *Rapunzel e o Quibungo a Bahia* é usada como espaço físico da narrativa como vemos na versão de Agostinho; Coelho (2012, p. 4): “Há muito tempo, na Bahia, aconteceu uma coisa fantástica: nasceu uma linda menina com cabelos muito compridos. Tão compridos que eram maiores que ela, o nome dela era Rapunzel”.

Assim como a menina simples, o príncipe era o humilde Dakarai, que é sinônimo de felicidade. Um príncipe negro que vestia trajes simples trazia um gorro vermelho na cabeça, levava um facão na cintura e fisga na mão. Príncipe que descobriu Rapunzel presa na torre, tornou-se amigo dela, e com o passar do tempo, conquistou seu coração, salvando-a do monstro Quibungo.

O Quibungo, personagem presente na narrativa de Agostinho e Coelho, faz referência à lenda que tem origem africana, mais especificamente em Angola e teria sido trazida ao Brasil por escravos bantos. O monstro traz uma boca enorme nas costas e devora crianças desobedientes. Bensusan (2017, p. 187) afirma que:

Os Bantos têm um nome para um tipo especial de monstro – e com o nome uma lenda, um pedaço de ontologia dos afetos e um chamariz para algum sentimento. É o Quibungo. O Quibungo é uma imagem do assustador, e o assustador nos põe a examinar nosso mérito e nosso demérito: que eu fiz para merecer isto? O Quibungo pertence à categoria geral dos monstros devoradores – os bichos-papões. Ou seja, ele não discrimina o que come por meio de que castigo quer exercer – ele engole tudo.

Temos nessa nova versão de Rapunzel, como elemento surpresa, a figura do Quibungo, um monstro que saiu de Angola e veio estabelecer-se na Bahia, tornando-se o Bicho Papão, um bicho que come crianças desobedientes. A figura do Quibungo nos remete a presença do mal, da ameaça, que impõe medo às crianças, representado na versão original de Rapunzel pela bruxa malvada, hoje incorporado na figura do Bicho Papão, velho conhecido do folclore brasileiro por seu caráter atemorizante no meio infantil.

Lima; Tavares (2017, p. 6) afirmam que:

Se pensarmos na representação de um personagem completamente mal, anularíamos o fado de que o Quibungo estar maravilhado com o canto de Rapunzel. O encantamento por Rapunzel e seu canto teria, ainda, motivado o Quibungo a não devorá-la, como no caso das outras crianças.

De acordo com narrativa, podemos dizer que em Rapunzel e o Quibungo, acontece a valorização do afrodescendente brasileiro, o que nos mostra uma nova face da literatura infantil brasileira. Fato que acompanha as mudanças de comportamento ocorridas na nossa sociedade brasileira, que procura tratar de maneira mais humanizada a questão da afrodescendencia no país através de políticas públicas e leis que promovam

a igualdade de direitos nas escolas brasileiras, nos meios de comunicação, redes sociais dentre outros meios, na luta pelo reconhecimento da cultura afro-brasileira.

Em virtude do reconhecimento da cultura negra e afrodescendente foi criada no Brasil a Lei 10.639/ 03, que exige que as escolas brasileiras trabalhem conteúdos que abordem a história da cultura africana e afrodescendente. Sobre o assunto, Souza; . Bensusan (2017 p. 1) afirma que:

Reconhecemos que a promulgação da Lei 10.639/03 foi um importante fio condutor que levou ao aparecimento mais considerável de personagens negros nas obras juvenis, contribuindo, assim, para a (re)descoberta de algumas histórias africanas, especialmente as de suas princesas. Porém, além de reconhecermos a importância dessa lei, sabemos que alguns fatores são fundamentais para a consolidação da literatura africana nas narrativas juvenis. Para tal, é preciso que documentos norteadores de práticas educacionais, assim como políticas públicas de leitura e as editoras nacionais de livros literários, se adequem as exigências propostas pela Lei.

A partir da determinação da Lei 10.639/03 nas escolas brasileiras trabalham-se temas referentes às questões étnicas, na intenção de extinguir a imagem pejorativa do cidadão negro, criada em vários seguimentos sociais e artísticos. No intuito de mostrar a importância daqueles que viveram muito tempo à margem de nossa sociedade, sobrevivendo aos maus tratos, estigmas e discriminação..

Sabendo que as histórias infantis atravessaram gerações e ainda nos dias atuais são consideradas essenciais para a formação dos pequenos leitores, verificamos que elas também podem se moldar à realidade social de um tempo para desempenhar seu papel de mobilizador de transformações sócio-culturais. Assim, literatura brasileira da atualidade lança um olhar para as questões étnico-raciais e chega até aos clássicos infantis, podendo se tornar uma grande aliada para a redução das desigualdades raciais no ambiente escolar.

Pode-se dizer que o estabelecimento da Lei 10.639/03 representa um avanço para a transformação social nas escolas brasileiras, porque proporcionam encorajamento

e amparo para os professores trabalharem as questões de igualdade etnorraciais dentro de sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar as obras de Coelho, Bettelheim, Agostinho e outros autores que se dedicaram aos contos de fadas para o público infantil citados neste trabalho, percebe-se que, a literatura que na França do século XII volve seu olhar para o público infantil europeu, abre caminhos para que com o passar dos tempos, crianças de outras etnias também sejam valorizadas ao redor de todo planeta o que não implica na valorização somente das crianças de pele clara, mas alcance o público infantil em geral numa atmosfera mesclada de ensinamentos para a vida real e encantos da vida imaginária.

Vimos que, os contos de fadas podem influenciar nossa realidade e a partir de suas mensagens podemos perceber que: “O pensamento tocado pelo maravilhoso é capaz de reencantar a realidade e esse reencantamento precisa começar imediatamente, em casa e na escola e em seguida se espalhar pelo mundo” (COELHO, 2003, p. 13).

Sabendo que o homem e literatura caminham juntos, e que a partir de mudanças na maneira de agir e pensar da sociedade, pode surgir novos conceitos sociais, quebras de paradigmas, mudanças na vida literária, e ainda assim a literatura pode continuar tendo seu papel importante na vida das crianças, seja na forma de encantamento, seja na forma de estímulo ou ajudando na formação de valores que lhes serão úteis durante toda a trajetória de vida na sociedade. Ribeiro; Castro; Filho (2014, p. 13) afirma que:

Atualmente não cabe à Literatura Infantil modelar as crianças, mas, sim formar sujeitos críticos mediante procedimento didático, dinâmico e interativo, espaço privilegiado para a interação do eu com o mundo.

Vimos que a literatura acompanha o processo de transformação social das sociedades e que hoje no Brasil, surge um fazer literário voltado para o negro, trazendo em seu conteúdo personagens com características afrodescentes, numa visada de reconhecimento de uma etnia que sofreu durante séculos o estigma da discriminação, submissão e desrespeito por uma visão estereotipada.

Pode-se dizer que a literatura voltada para as questões de afrodescendência pode contribuir para elevar a autoestima de alunos que se enquadram na condição de afrodescendentes, pois após a criação da lei 10.639/2003 que obriga as escolas a trabalharem temas sobre assuntos étnicos raciais, professores se sentem encorajados a trabalharem assuntos voltados para questões de igualdade em sala de aula.

Assim, podemos dizer que a literatura toma partido nessa luta contra a discriminação racial no Brasil e abre as portas para os autores que, embrenhados nessa causa, voltam seus olhares para o reconhecimento do negro como ser social, capaz de encantar o público infantil com suas habilidades, beleza, coragem e heroísmo.

O Livro *Rapunzel e o Quibungo*, a exemplo da exaltação do negro, significa um avanço para a literatura infantil, pois ao trazer em destaque personagens afrodescendentes, vem proporcionar às crianças pertencentes à essa etnia uma maior aceitação de si mesmas o que pode representar um estímulo para o ego e, consequentemente, lições para suas vidas.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, C.; COELHO, R.S. *Rapunzel e o Quibungo/adaptação*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

ARIES, P. *História Social da Criança e da Família*. Trad. Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BENSUSAN, Hilan. *Quibungos: A vingança do pó*. Disponível em: <file:///D:/User/Downloads/460-765-1-SM.pdf> Acesso em: 9 dez. 2017.

BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. 16 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. *O Conto de Fadas*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. *Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

GRIMM, Jacob e Wilhelm. *Rapunzel*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=5wTzXaPQpiQC&pg=PA109&dq=Rapunzel+/+maria+tatar&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjJ4_2H6vrXAhWIOZAKHVXKDBIQ6AEIMzAB#v=onepage&q=Rapunzel%20%2F%20maria%20tatar&f=false Acesso em: 9 dez. 2017

HIGUCHI, Thaís Akemy. *Contos de Fadas: Rapunzel no imaginário*. Disponível em: <http://calvados.c3sl.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42936/Thais%20Akemy%20Higuchi.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 8 dez. 2017.

LIMA, Evanielle Freire; TAVARES, Márcia. *O Quibungo e a representação do mal*. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/TRABALHO_EV063_MD1_SA5_ID568_22072016094430.pdf Acesso em: 8 dez. 2017.

RIBEIRO, Liliane de Jesus Santos; CASTRO, Eliziane Rocha; FILHO, Evandro Abreu Figueiredo. *Contributos da Literatura Infantil para a Formação da Criticidade da Criança*. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2014.

SOUZA, R.J.; SEGABINAZI, D.M. Literatura juvenil e formação de leitores: as estratégias de leitura contribuindo para o ensino do texto literário. IN. *IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros textuais*, 2017, Campina Grande. Anais IV SINALGE, v. 1, 2017.

TATAR, Maria. *Contos de fadas*. São Paulo: Editora Jorge Zahar, 2004.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Global, 2003.